

A CONCEPÇÃO DE EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS SEGUNDO PIERRE HADOT

ST 9: Espiritualidades, Pluralidades e Diálogos

Christian Luan da Silva Carmo

Possui graduação em História pelo Centro Universitário Internacional (2021) e graduação em Geografia pelo Centro Universitário Internacional (2019). Atualmente é bacharelando em Filosofia pela PUC-Campinas. E-mail: christianldscarmo@gmail.com.

Renato Kirchner

Doutor e mestre em Filosofia pela UFRJ. Pesquisador do PPGCR e diretor da Faculdade de Filosofia na PUC-Campinas. E-mail: renatokirchner00@gmail.com.

Em sua obra “Exercícios espirituais e filosofia antiga”, Pierre Hadot (1922-2010) apresenta um caminho reflexivo com indagações que o conduziram a construir sua tese e as razões pelas quais alguns filósofos transformaram sua forma de pensar. O que desperta sua análise, a saber, da filosofia como forma de vida no período greco-romano, é a barreira da evidente incompatibilidade, falta de austeridade e contrassenso, demonstrado por muitos historiadores da filosofia antiga. Segundo o filósofo francês, estes apontamentos lhe assombram, visto que, embora haja uma evidente objeção em continuar a linha condutora de filósofos como Platão, Aristóteles, Plotino e Agostinho, em suas análises destaca-se uma integralidade e conservação das particularidades destes textos. Hadot atesta que esta narrativa acontece pelo fato de que os historiadores estimam mais os aspectos propositivos do que o essencial. Sugere, então, que se faça uma reformulação da história da filosofia dos gregos e romanos, que tenha como propósito compreender que suas exposições eram mais psicagógicas, isto é, buscava-se mais formar almas do que conceber uma presunção sistemática. Para o filósofo francês, é necessário entender que na antiguidade “uma frase ou uma palavra ou um desenvolvimento não eram destinados, prioritariamente, a transmitir uma informação, mas a produzir um certo efeito psíquico no leitor ou no ouvinte”.

Palavras-chave: Exercícios espirituais; Filosofia antiga; Antiguidade greco-romana; Pierre Hadot.